



# Universidade Federal da Bahia

Complexo Hospitalar Universitário Prof. Edgard Santos

Serviço de Gastro-Hepatologia

Rua Augusto Viana S/nº, 6º andar – Bairro Canela.

CEP: 40110-060 Salvador – Bahia, Brasil. Tel.: / Fax: (71) 3237-1311.

Tel.: (71) 3283-8395

E-mail: [rparana@ufba.br](mailto:rparana@ufba.br)

---

Salvador, 12 de julho de 2018.

Prezada Sra Patricia  
Saúde no ar

Em resposta a sua solicitação, passo a minha visão com intuito de esclarecer a população e enriquecer este debate.

Eu considero que o debate acerca da Ozonioterapia como de qualquer outra proposta terapêutica, **alopática ou não alopática**, não deva ser baseado no simplismo do *a favor x contra*. Isso não existe em medicina, pois, em medicina, o debate precisa ser científico, portanto ele deve ser baseado naquilo que é comprovadamente definido através de estudos científicos muito bem adequados do ponto de vista metodológico.

A isso chamamos de **Medicina baseada em evidência científica**. A “cientifização” da medicina veio justamente para retirar o subjetivismo das propostas terapêuticas meramente intuitivas que muito mal fez aos pacientes no passado. Veio também para coibir abusos tais como gastos com medicamentos ou propostas terapêuticas sem eficácia comprovada.

Assim, a medicina **não pode ser baseada meramente na intuição**, sobretudo quando falamos de propostas terapêuticas para doenças potencialmente graves. A metodologia científica aplicada a cada hipótese deve ser adequada para responder a pergunta acerca da eficácia e da segurança da proposta terapêutica. Se você não tiver uma metodologia científica adequada para isso, você não terá a definição. Assim, portanto, cientificamente, retira este lado subjetivo e apaixonado do “a favor” ou “do contra, para reforçar as evidências científicas”.

Quando eu falo da Ozonioterapia, estou falando única e exclusivamente da minha área, pois não conheço este método em outras áreas que não seja a da Hepatologia (doenças do fígado). Nas doenças do fígado posso afirmar que não tem nenhum espaço para o uso dessa proposta terapêutica até o momento, como também não é possível, neste momento, compreender a sua justificativa fisiológica e a sua ação nos mecanismos fisiopatológicos das doenças hepáticas.

Digo isso baseado na literatura médica acerca deste tema que é pobre em estudos de Fase III, estudos Duplo-Cego, que são aqueles que permitem definir eficácia e segurança de qualquer tratamento.

O que mais me preocupa é que métodos que são ainda experimentais e que estão em fase exploratória possam ser utilizados e cobrados dos pacientes. Pior ainda é que os pacientes sejam enganados com afirmações como aquelas que nós vimos no recente



# Universidade Federal da Bahia

Complexo Hospitalar Universitário Prof. Edgard Santos

Serviço de Gastro-Hepatologia

Rua Augusto Viana S/nº, 6º andar – Bairro Canela.

CEP: 40110-060 Salvador – Bahia, Brasil. Tel.: / Fax: (71) 3237-1311.

Tel.: (71) 3283-8395

E-mail: [rparana@ufba.br](mailto:rparana@ufba.br)

---

programa em que falava que a Ozonioterapia poderia curar Cancer, Hepatite C e HIV. Isso coloca em risco a vida do paciente, portanto ultrapassa a barreira ética para entrar na barreira penal. O profissional de saúde precisa se responsabilizar pelo que faz e pelo que diz, sobretudo quando esconde do paciente informações preciosas para que o paciente seja instrumentalizado no sentido de tomar as suas decisões.

Por isso, sempre digo aos meus alunos. **Medicina não é seita** e não pode ser visto como uma religião. Na religião existe a fé, expressão máxima da irracionalidade, mas ao mesmo tempo expressão máxima do belo universo abstrato do ser humano. Na fé, nós apenas sentimos, **não precisamos explicar nada acerca dos nossos sentimentos**, pois seguimos a nossa mais pura intuição. Já na medicina, temos a ciência que norteia as nossas condutas, portanto não podemos passar as **nossas crenças desprovidas de fundamentação científica para os nossos pacientes**.

Por isso, também, sempre digo aos meus pacientes que **não existe medicina alternativa**. Essa historia de Medicina Alternativa é um nicho de mercado lucrativo para acomodar neoespecialidades que não são sequer reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina por que não possuem programas críveis de treinamento, tais como Residência Médica e Pós-graduação reconhecida pela CAPES e pela ABM. São vários e cursinhos de internet que levam profissionais a mudarem rapidamente de especialidades como, por exemplo, acontecem com Cirurgiões, Oftalmologistas, Ortopedistas Urologistas e clínicos que se transmutam em especialistas dessas novas especialidades com diplomas que não possuem valor legal.

O Conselho Federal de Medicina tem a obrigação de regulamentar a boa prática médica e a boa prática médica é baseada na ciência. A ela não existe alternativa, a não ser gerada pela própria ciência. **Ninguém voaria num avião que fizesse cálculos alternativos de física. Ele cairia**. Com ciência e medicina é exatamente igual.

É revoltante ver pacientes que adentram nessas praticas, gastam fortunas, pois essas práticas são extremamente lucrativas, para posteriormente adoecerem pelo uso inadequado de substancias ou piorarem a sua doença pela evolução da historia natural das mesmas sem a possibilidade de acesso ao tratamento. Na nossa prática clinica isso dia-a-dia que revolta os médicos honestos que buscam fazer uma medicina humanizada e adequada para *riscos x benefícios e custos x efetividade*.

A retórica imbecil acerca da indústria médica corrompendo médicos é algo generalizador e muito pouco inteligente. Ninguém pode negar que a força da indústria Farmacêutica, com todos os seus recursos para a força de vendas, possa seduzir profissionais com **má formação técnica e/ou moral**. É obvio que sim e é obvio que acontece. Mas a força do dinheiro também pode persuadir profissionais com essas deficiências para que adentre nessas práticas nada científicas, **pois elas são extremamente lucrativas**, movimentam bilhões no subterfúgio da ciência, sem qualquer aspecto regulatório e sem que os seus recursos retornem para comprovar a eficácia e a segurança das suas práticas. Eles não tem interesse em validar cientificamente as suas praticas através de estudos de fase II. Por que será? A resposta parece obvia.



# Universidade Federal da Bahia

Complexo Hospitalar Universitário Prof. Edgard Santos

Serviço de Gastro-Hepatologia

Rua Augusto Viana S/nº, 6º andar – Bairro Canela.

CEP: 40110-060 Salvador – Bahia, Brasil. Tel.: / Fax: (71) 3237-1311.

Tel.: (71) 3283-8395

E-mail: [rparana@ufba.br](mailto:rparana@ufba.br)

---

Portanto, a arma para impedir ou minimizar o risco dos médicos serem cooptados pelo **poder da indústria farmacêutica ou que sejam seduzidos pelo ganho fácil dessas novas especialidades enganosas** é a formação do médico na universidade.

Infelizmente o Brasil não tem feito este trabalho. Aliás, cada vez mais, o ensino médico no País tem sofrido degradações com uma quantidade absurda de escolas médicas, capacitação insuficiente dos professores, currículos inadequados e campos de práticas depauperados. É o avesso do avesso!!!

Quanto mais profissionais de saúde mal formados tivermos no País, maior é o risco da sedução pela indústria farmacêutica ou por essas novas especialidades desprovidas de compromisso científico e humanístico.

Raymundo Paraná